



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Crises Epilépticas Neonatais Clínicas em Prematuros de Muito Baixo Peso ao Nascer: Fator de Risco para Desfecho Neurológico Adverso?
Autor	BIANCA CHASSOT BENINCASA
Orientador	RITA DE CÁSSIA DOS SANTOS SILVEIRA

Introdução: O risco de crises epiléticas é maior no período neonatal. Além da maior vulnerabilidade cerebral relacionada à imaturidade, existem evidências de que há também uma maior susceptibilidade a crises neste período. As crises epiléticas neonatais (CEN) são a manifestação mais comum de injúria ao sistema nervoso central (SNC) no recém-nascido (RN) e ocorrem em resposta às mais variadas causas. O risco aumentado de morbidade associado às CEN está bem documentado nos RN a termo. Apesar do relato de altas taxas de crises epiléticas em prematuros, a maioria dos estudos sobre fatores de risco e sequelas de crises neonatais são primariamente focados em RN a termo.

Objetivo: Determinar a associação de crises epiléticas neonatais por diagnóstico clínico em prematuros de muito baixo peso ao nascer com o desfecho neurológico no segundo ano de vida.

Métodos: Estudo de coorte com recém-nascidos prematuros de muito baixo peso ao nascer (menor que 1500g) acompanhados no ambulatório de *follow up* do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As crises epiléticas neonatais foram determinadas por critério clínico. O desfecho foi avaliado através da escala de Bayley II, medidas de perímetro cefálico, presença de deficiências sensoriais e óbito. O grupo com crises foi comparado ao grupo sem crises de acordo com o desfecho neurológico. Testes empregados na análise estatística: Qui-quadrado ou exato de Fisher (variáveis qualitativas), teste t de Student (variáveis quantitativas), risco relativo como medida de associação, Regressão de Poisson.

Resultados: Trezentos e dois pacientes foram incluídos no estudo, com idade gestacional média de $30,4 \pm 2,28$ semanas e peso de nascimento médio $1182 \pm 228,6$ gramas. Sessenta pacientes (20%) tiveram crise epilética neonatal por diagnóstico clínico. O grupo com crises tinha médias de idade gestacional e peso significativamente menores, além de uma maior incidência de morbidades neonatais. Em relação ao desfecho neurológico, a diferença entre os grupos foi significativa, com um risco relativo estimado de 1,34 com IC 95% 1,09-1,66 ($p=0,006$). Corrigindo-se com a Regressão de Poisson, este efeito diminuiu, especialmente quando incluídas as variáveis de morbidade neurológica.

Conclusão: Recém-nascidos prematuros de muito baixo peso ao nascer com crises epiléticas neonatais apresentam maior incidência de desfecho neurológico desfavorável no segundo ano de vida. A sobreposição entre as crises neonatais e as patologias as quais o prematuro está exposto dificulta a determinação do seu impacto isolado no desenvolvimento desses pacientes.